

PRÉ-ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA JÚNIOR, M. A. da ¹; MARGOTTI, E. ²

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará. E-mail: xmarcojunior@icloud.com; ² Doutora em Pediatria e Saúde da Criança. Professora do Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Projeto de Extensão Adolescentes com bebida alcoólica não combinam. E-mail: edficher@ufpa.br.

Artigo submetido em maio de 2020 - DOI 10.32356/exta.v21.n1.44015

RESUMO

A adolescência é marcada pela curiosidade, e os adolescentes têm fácil acesso às bebidas alcoólicas, isso tem trazido preocupações, não só aos responsáveis. Este artigo objetiva relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, em uma ação realizada com uma turma do 5º ano de uma escola pública de Belém, para conhecer o número de pré-adolescentes que já consumiram algum tipo de bebida alcoólica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado junto ao projeto de extensão Adolescentes com Bebida Alcoólica Não Combinam. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre

de 2019, através da observação, de roda de conversa e uma enquete. Estiveram presentes 25 alunos. Destes, 15 meninos e 10 meninas, com idades entre 9 e 12 anos. Após apresentação, os alunos expuseram suas experiências, dúvidas e curiosidades acerca do tema, gerando dados importantes, como: dos 25 alunos, 12 já haviam consumido bebidas alcoólicas, o consumo de cerveja foi relatado pela maioria. Concluiu-se que vivências como esta permitem que acadêmicos possam observar tais aspectos, intervir e causar impactos positivos em suas condutas como futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Promoção da Saúde. Consumo de Álcool por Menores.

PRE-ADOLESCENTS FROM A PUBLIC SCHOOL AND THE CONSUMPTION OF ALCOHOLIC BEVERAGES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Adolescence is marked by curiosity, and adolescents have easy access to alcoholic beverages, this has brought concerns, not only to those responsible. This article aims to report the experience lived by dressmaking academics, in an action carried out with a 5 year old class from a public school in Belém, to get to know the number of pre-adolescents who have already consumed some type of alcoholic beverage. This is a descriptive study, of the type of experience report, carried out in conjunction with the extension project Adolescents with Alcohol Does Not Combine. Data collection was carried out in the second half of

2019, through observation, a conversation circle and a survey. 25 students were present. Of these, 15 boys and 10 girls, aged 9 to 12 years. After the presentation, the students exposed their experiences, doubts and curiosities about the theme, generating important data, such as: of the 25 students, 12 had already consumed alcoholic beverages, beer consumption was among the majority. It was concluded that experiences like this, allow academics to observe such aspects, intervene and cause positive impacts on their behavior as future professionals.

KEYWORDS: Adolescent. Health Promotion. Alcohol Consumption by Minors.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos e é caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e ambientais que, atreladas ao contexto em

que se é vivido, tornam a essa idade um período delicado (BRASIL, 1990).

A busca por novas experiências e curiosidade por diferentes sensações tornam o álcool uma das maiores preocupações dos pais e responsáveis pelos adolescentes, visto que no Brasil a bebida alcoólica é comum em festividades, eventos artísticos e culturais, sendo de fácil acesso por ter sua venda nos mais diversos lugares e valores baixos (NEVES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2015).

Mesmo que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), faça lembrar que a lei deva ser cumprida pelos órgãos responsáveis e que a venda e oferecimento de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, é crime sob pena de até 4 anos de detenção ao vendedor, ainda assim, nota-se um número considerável de crianças e adolescentes que já tiveram contato com a substância, de acordo com os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, a bebida alcoólica ocupa uma posição de consumo preocupante dentre a faixa etária de 9 a 18 anos, fazendo com que se torne um problema de saúde pública (BRASIL, 2018).

Reconhecendo os riscos da exposição precoce, as diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens propõe medidas de controle, como, por exemplo, incentivos aos governos estaduais a acatarem estratégias de restrição ao acesso de bebidas alcoólicas, e também, a promoção campanhas e ações educativas integradas com outras políticas públicas para sensibilizar e conscientizar a população sobre a temática (BRASIL, 2010).

Além de a adolescência ser uma fase conflituosa, por ser um período de construção de identidade, podemos considerar, como fatores, o contexto social, cultural e até mesmo econômico para a iniciação precoce do uso álcool, a mídia também é um forte fator, devido à numerosa divulgação comercial existente hoje, contribuindo na formação de hábitos e do estímulo ao consumo (NEVES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2015).

O uso do álcool está associado aos momentos de lazer, que é um gatilho para que o adolescente busque experimentar. Destaca-se também a convivência, onde adolescentes que já fizeram o uso de álcool influenciam outros a também iniciar tal prática buscando aprovação no meio social onde está inserido (NEVES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2015).

Além dos aspectos sociais, estudo retrata que o consumo de bebida alcoólica foi analisado como preditor para o envolvimento em situações de violência na adolescência, condutas de risco no trânsito, entre outras situações de risco, já que sob efeito de bebidas

alcoólicas, deixa os adolescentes suscetíveis à perderem o senso crítico, o que impulsiona esses comportamentos de risco (CARVALHO et al., 2017).

A escola é um ambiente onde o adolescente permanece boa parte de seu dia, em média 5 horas diárias. O sistema escolar inclui um dos melhores ambientes para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem, por estar repleto de diferentes regras, costumes, culturas, disciplinas e interação contínua tanto aluno-aluno quanto aluno-educador. E é no ambiente escolar que se deve inserir programas e projetos de intervenção ao consumo de bebidas alcoólicas por pré-adolescentes.

O consumo precoce de bebidas alcoólicas por pré-adolescentes vem se tornando um problema de saúde pública, acarretando problemas familiares, de violência sexual e doméstica, acidentes automobilísticos, além de problemas na escola e de aprendizagem. Essas demandas nos levaram à seguinte questão norteadora: “Qual é o número de pré-adolescentes em situação de vulnerabilidade que já consumiram bebidas alcoólicas?”.

Para responder este questionamento, este artigo objetiva relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, em uma ação realizada com uma turma de uma escola pública, para conhecer o número de pré-adolescentes que já consumiram algum tipo de bebida alcoólica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da faculdade de enfermagem da Universidade Federal do Pará-UFPA, na realização do projeto de extensão. Esse método foi escolhido por se tratar de uma ferramenta descritiva, que gera uma reflexão sobre ações que estiveram presentes em uma situação vivenciada no âmbito profissional (LEITE et al., 2014).

A ação foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Josino Viana, no bairro da Pedreira em Belém do Pará, no mês de Novembro de 2019.

A população foram os alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental da escola municipal e a amostra foi composta por 25 alunos, entre a faixa etária de 9 a 12 anos de idade.

O relato de experiência surgiu da vivência de alunos do 8º e 9º períodos da faculdade de enfermagem da Universidade Federal do Pará, na realização do projeto de extensão intitulado “Adolescentes com Bebida Alcoólica não Combinam”, que tem o objetivo de

realizar ação Anti-Álcool, conscientizando crianças e jovens em escolas públicas municipais e estaduais, no bairro da Pedreira, na capital Belém do Pará, sobre os malefícios causados pelo consumo de bebidas alcoólicas. O projeto faz parte do edital Eixo Transversal 2019, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará.

Através do diálogo entre os acadêmicos e a coordenação da escola, foi possível identificar uma turma de alunos, em específico, com maior incidência de problemas familiares com relação ao consumo de bebidas alcoólicas. Foi realizada uma ação para a turma citada, com o tema “Diga não às bebidas alcoólicas”.

Para a realização desta atividade foram formuladas estratégias para obter a atenção dos pré-adolescentes, tais como o uso de brincadeiras. O uso da metodologia lúdica é importante, pois estabelece uma comunicação simples, objetiva e clara para com crianças e adolescentes.

O momento da ação dividiu-se em três etapas. Na primeira, houve uma conversa muito informal entre os acadêmicos de enfermagem (quatro acadêmicos realizaram a atividade) com os pré-adolescentes, a fim de fazer a apresentação dos acadêmicos e do projeto, fazer o acolhimento, criar um vínculo inicial e conhecer as concepções prévias dos alunos acerca do tema. Os acadêmicos de enfermagem exerceram o papel de moderadores nessa roda de conversa.

Na segunda etapa, realizou-se uma brincadeira de apresentação da turma, para “quebrar o gelo”, a brincadeira tratava de escrever ou desenhar características pessoais em um papel e colocar dentro de um balão e encher. Após, os balões foram misturados e cada um pegou um novo balão, o objetivo era descobrir, através das características descritas no papel, quem eram os seus amigos, deixamos disponível um acadêmico voluntário do projeto para ajudar quem tinha dificuldade em escrever e ler, pois foi observado que entre os alunos havia pré-adolescentes que não sabiam ou tinham dificuldades para ler e escrever.

A terceira etapa foi a realização da coleta de informações, onde as crianças em uma roda de conversa responderam a algumas perguntas, falaram sobre seus conhecimentos, medos, dúvidas e suas experiências acerca do consumo de bebidas alcoólicas. Nessa etapa foi realizada uma enquete, com perguntas objetivas sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

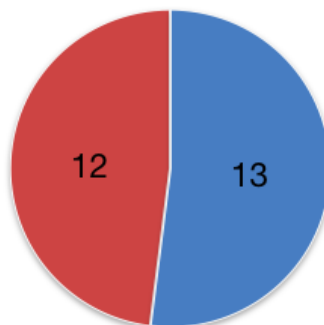
Na ação com a turma do 5º ano estiveram presentes 25 alunos. Destes, 15

foram meninos (61,5 %) e 10 foram meninas (38,5%). As idades variaram entre 9 e 12 anos, sendo: dois alunos com 9 anos (7,7%), quatorze alunos com 10 anos (53,9%), oito alunos com 11 anos (30,7%) e um com 12 anos (7,7%). Dentre o total de alunos, 12 (46,2%) afirmaram que já tiveram pelo menos um contato com bebida alcoólica (**Figura 1**).

Esses dados vão ao encontro aos achados em outros trabalhos; como o realizado em Uberlândia com estudantes de 13 a 17 anos de idade, onde a idade do primeiro consumo foi entre os 10 e 13 anos de idade (REIS e OLIVEIRA, 2015), na pesquisa com 16.608 alunos do ensino fundamental e médio de todo o país, mostrou que 61,4% já tinham experimentado algum tipo de bebida alcoólica, esse estudo também mostrou que 50,6% tiveram a experiência antes dos 13 anos de idade (MACHADO et al., 2018), no trabalho feito em 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal com 14.180 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, a prevalência para a experimentação de algum tipo de bebida alcoólica foi de 57,17%, e essa prevalência aumentava conforme o avançar da idade (FREITAS, 2019).

Figura 1– Demonstrativo do número de alunos do 5º ano que consumiram algum tipo de bebida alcoólica. Belém/PA-Brasil (2019).

● Nunca teve contato com bebida alcóolica
● Já teve contato com pelo menos um tipo de bebida alcóolica



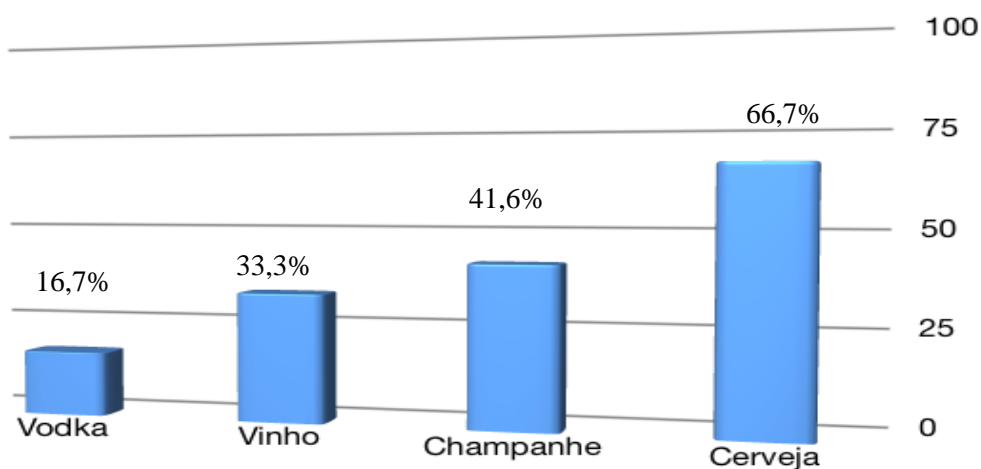
Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Dentre os doze alunos que tiveram contato com ao menos um tipo de bebida alcoólica, 8 foram com cerveja, desses 2 foram com cerveja, espumante (conhecido popularmente pelos pré-adolescentes como Champanhe) e vinho; 1 foi com cerveja e espumante e 1 foi com cerveja e vinho. O consumo de apenas espumante foi de 2 alunos. O consumo de apenas o vinho foi de 1 aluno e 2 alunos consumiram a vodka.

A maior prevalência foi de cerveja (66,7%), seguido do espumante (41,6%), vinho (33,3%) e menor número a vodka (16,7%) (**Gráfico 1**).

Esses dados não refletem os resultados encontrados em Uberlândia MG (REIS e OLIVEIRA, 2016), onde dos 638 alunos, o contato com destilados foi de 65,4%, seguido do vinho com 48,4% e a cerveja de 46,05 % (REIS e OLIVEIRA, 2015) e do trabalho feito em Joinville-SC, com adolescentes de 15 a 18 anos, onde a Vodka foi mais consumida (54%), seguida pela cerveja (27%) (FRANZENES, 2018). Isso também pode ser pelo motivo de no nosso trabalho as crianças serem menores com relação às idades das crianças dos dois trabalhos citados, sugerindo que o acesso aos destilados seja mais difícil para as crianças menores de 13 anos de idade, quando comparados a idades maiores e a facilidade em se conseguir comprar as bebidas sem que lhes pedissem algum documento de identificação (REIS e OLIVEIRA, 2015).

Gráfico 1– Demonstrativo da porcentagem de alunos do 5º ano que consumiram vodka, vinho, espumante (Conhecido popularmente pelos pré-adolescentes como Champanhe) e Cerveja. Belém/PA-Brasil (2019).



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os adolescentes citaram nomes comerciais de cervejas, algumas populares e outras não tão comuns, e também citaram nomes de vodkas. Isso nos chamou atenção devido ao conhecimento referente às marcas comerciais não serem tão populares. Inclusive uma dupla de meninas relataram que a experiência com a "Roskoff" teria sido juntas e em uma festa, e

descreveram o sabor como sendo de cereja: “um doce que se tornava ardente”. Quando se trata da importância do consumo de bebidas alcoólicas com consciência, segundo os resultados obtidos no trabalho de Franzener et al.(2018), a opinião dos adolescentes foi de que mesmo achando que a festa fica mais animada quando há consumo de bebidas alcoólicas, 7% consideravam importante consumir bebidas alcoólicas de maneira consciente.

A turma de alunos que afirmaram já ter tido contato com álcool, discutiam seus sabores com propriedade e não tiveram receio em contar a situação em que estavam quando beberam.

Dos adolescentes pesquisados, 64% consideram ser importante o consumo consciente de bebidas alcoólicas, 29% considera importante para que se evite diversos acontecimentos (FRANZENER et al., 2018). Isso coincide com nossos achados; os adolescentes mostraram uma grande curiosidade, não somente sobre o gosto da bebida, mas também do que ela pode ocasionar. Os adolescentes afirmaram saber que não deveriam ingerir bebidas alcoólicas, questionaram sobre quais os malefícios do consumo. Muitos já faziam ideia dos efeitos da bebida devido às situações dentro de casa, onde foi exposto momentos em que a criança presenciou o pai apresentando vômitos e enjoos. Para Reis E Oliveira (2015), o uso de álcool na vida do adolescente associa-se ao ambiente familiar, geralmente conflituoso e ao consumo alcoólico pelos pais.

Na coleta de dados foi percebido que a maioria dos alunos da turma tiveram seu primeiro contato com algum tipo de bebida alcoólica devido a curiosidade. O que chama atenção é o acesso que eles afirmam não ter sido difícil. Na própria residência é possível provar do que os pais possuem guardados, ou então em alguma festa, encontro com os amigos. Trabalhos indicam que quanto menor a supervisão dos pais, maior a prevalência do uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes (MACHADO et al., 2018).

Ficou claro para a maioria dos alunos que já consumiram bebida alcoólica que o consumo, principalmente de forma exagerada, aumenta o envolvimento dos adolescentes em acidentes e brigas, assim como também os deixam mais vulneráveis a diversos tipos de violência. Assim como para Laranjeiras e Hinkly (2002), o álcool contribui para a violência e para a queda no desenvolvimento escolar, e o consumo antes da idade de 16 anos aumenta significativamente o risco para o consumo excessivo do álcool na idade adulta.

Observou-se uma certa carência de informação, de conhecimento e uma grande falta

de escuta por parte dos adultos que estão em contato com os pré-adolescentes.

As principais limitações deste estudo relacionam-se, sobretudo, pelo fato de se tratar de uma pequena enquete, que não permite estabelecer relações causa-efeito e, da amostra ser muito pequena, não permitindo generalização dos resultados.

Seria útil, no sentido de aprofundar o conhecimento obtido por este estudo, a realização de investigação de abordagem qualitativa, que permitisse identificar as razões que levam os adolescentes a um envolvimento com o álcool e uma abordagem quantitativa, que identificasse as variáveis preditoras e de risco, a relação causa efeito e as variáveis associadas ao evento.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que dos doze alunos, quase metade dos pré-adolescentes que frequentam o 5º ano do ensino fundamental da escola pública do bairro de Belém já consumiram algum tipo de bebida alcoólica, na faixa etária de 9 a 12 anos de idade.

Isso nos leva a crer que é de suma importância levar assuntos sobre consumo de bebidas alcoólicas aos adolescentes nas escolas. Pontos importantes sobre saúde estão fora da grade curricular, e o ambiente diferente criado em ações utilizando o lúdico tornam assuntos de difícil abordagem em assuntos interessantes e de melhor compreensão dos alunos.

É relevante trabalhar as consequências das bebidas alcoólicas com crianças e pré-adolescentes, visto que muitos não compreendem que é uma droga lícita muito comum, onde muitas vezes a própria casa é onde eles têm seu primeiro contato.

Os resultados deste pequeno estudo chamam a atenção para as altas prevalências em relação ao fenômeno “consumo de bebida alcoólica entre pré-adolescentes”. Deve-se ter um olhar mais apurado para com a atenção a esses pré-adolescentes. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de desenvolvimento de intervenções voltadas às práticas de cuidado para essa população específica, diminuindo os impactos negativos de suas condutas e diminuindo o desenvolvimento de comorbidades no futuro.

FINANCIAMENTOS

O projeto intitulado Adolescentes e bebida alcoólica não combinam, contou com o apoio da Pró-reitora de Extensão –PROEX, da Universidade Federal do Pará- UFPA em

forma de bolsa, no Edital PROEX Nº 06/2019, Programa Eixo Transversal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010. (Série A, Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde.** Saúde Brasil 2017 : uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 426 p. : il.

CARVALHO, A.P. et al. Consumo de álcool e violência física entre adolescentes: quem é o preditor?. **Ciênc. saúde coletiva**. Vol.22, no.12.Rio de Janeiro.dez.2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021204013&lng=pt&tlng=pt> acesso em 29 mar. 2018.

FRANZENER, J. et al. Perfil nutricional e frequência do consumo de bebidas alcoólicas entre jogadores adolescentes de voleibol da cidade de Joinville-SC. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 12. n. 72. p.555-562. Jul./Ago. 2018. ISSN 1981-9927. FREITAS, E.A.O.; MARTINS, M.S.A.S.; ESPINOSA, M.M.E. Experimentação do álcool e tabaco entre adolescentes da região Centro-Oeste/Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 24(4): 1347-1357,2019.

LARANJEIRAS, R.; HINKLY, D. Avaliação da densidade de pontos de vendas de álcool e sua relação com a violência. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n.4 p. 455-456, ago 2002.

LEITE C.T. et al. Prática de educação em saúde percebida por escolares. **Cogitare Enfermagem**. v. 19, n. 1, p. 13-19, 2014.

MACHADO, Í.E. et al. Supervisão dos pais e o consumo de álcool por adolescentes brasileiros: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Rev Bras Epidemiol**. 2018; 21(SUPPL 1): E180005.supl.1

NEVES, K.C.; TEIXEIRA, M.L. O.; FERREIRA, M.A. Fatores e motivação para o consumo

de bebidas alcoólicas na adolescência. **Escola Anna Nery, v.19, n.2,p. 286-291, 2015.**

REIS, T.G.; OLIVEIRA L.C.M. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 1, p. 13-24, 2015.**